

INFO IST

O IASERJ MARACANÃ E O COMPROMISSO COM A SAÚDE DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

Neste Dezembro Vermelho, mês em que celebramos a vida das pessoas que vivem com HIV e aids (PVHA) e a luta por um atendimento em saúde livre de preconceitos, estigma e discriminação, apresentamos a experiência do Ambulatório de HIV/aids do Instituto de Assistência dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro (IASERJ) que, desde seu início, em 2016, atende regularmente cerca de 600 pacientes com sensibilidade e humanização.

Para entender mais sobre o trabalho realizado, conversamos com o médico Dr. Jadir Fagundes Neto e o farmacêutico Gustavo Costa Ney, profissionais dedicados ao cuidado de pessoas vivendo com HIV e aids. Três pacientes também compartilharam suas experiências, ressaltando o impacto que o atendimento da unidade teve em suas vidas.



Jadir Fagundes Neto

Médico infectologista e
Coordenador do
Ambulatório de HIV/aids do
IASERJ Maracanã



InfoIST: Há quanto tempo funciona o ambulatório de HIV/aids do IASERJ? Como começou?

Dr. Jadir: O Ambulatório funcionava anteriormente no Hospital São Francisco na Providência de Deus, no bairro da Tijuca. Desde 2012, porém, devido a questões de sustentabilidade e para garantir a manutenção dos serviços prestados, houve a necessidade da migração para uma unidade estadual.

InfoIST: Quais serviços são oferecidos?

Dr. Jadir: Além das consultas médicas, o Serviço valoriza o atendimento pela equipe multiprofissional, principalmente pela Enfermagem e a Farmácia. Os usuários recebem um acompanhamento regular destes profissionais, buscando um projeto terapêutico singular e uma maior adesão ao tratamento.

No IASERJ também são oferecidos testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais, exame de prova tuberculínica, exames complementares para acompanhamento das PVHA, tratamento das hepatites virais e referência interna para várias outras especialidades médicas, como: Hepatologia, Ginecologia, Urologia, Proctologia e Dermatologia.

InfoIST: Quem pode ser atendido na unidade e como é o fluxo de atendimento?

Dr. Jadir: Não há uma demanda reprimida, mas priorizamos os pacientes que recebem o diagnóstico em nossa unidade e aqueles provenientes de campanhas de testagem organizadas pela SES.

InfoIST: Como você vê as potencialidades do ambulatório no cuidado a pessoas que vivem com HIV e aids?

Dr. Jadir: Nosso atendimento preza pelo respeito às pessoas e às suas demandas individuais. O grande objetivo é vencer qualquer barreira que impeça que o indivíduo receba sua assistência de forma digna e justa.

InfoIST: Quais fatores você considera que contribuem para o elevado percentual de pacientes retidos, em terapia antirretroviral e com carga viral suprimida no IASERJ?

Dr. Jadir: A empatia é uma marca dos nossos profissionais. As pessoas recebem um cuidado de forma integral e se sentem acolhidas. Considero a atuação efetiva da equipe multiprofissional como o fator mais relevante para conseguirmos bons indicadores clínicos.



Gustavo Costa Ney

Farmacêutico do Ambulatório
de HIV/aids do IASERJ
Especialista em Farmacologia
Clínica e Hospitalar

InfoIST: Pode falar sobre a importância do atendimento do/a profissional de Farmácia para as pessoas que vivem com HIV e aids?

Gustavo Ney: O protagonismo do profissional farmacêutico na linha de cuidados das PVHA é importantíssimo para o monitoramento da adesão à terapia antirretroviral, vinculação, acolhimento e aconselhamento, visto que a maior frequência do usuário com o serviço ocorre na farmácia. Isso facilita a confiança do paciente com o tratamento.

InfoIST: Como você vê as potencialidades do ambulatório no cuidado a pessoas que vivem com HIV e aids?

Gustavo Ney: O Ambulatório de HIV/aids do IASERJ Maracanã possibilita que as PVHA possam ser atendidas na sua integralidade com todas as especialidades médicas ofertadas no ambulatório e não somente a infectologia, realização dos exames laboratoriais e de imagem. A possibilidade da dispensação dos antirretrovirais ser efetuada em um consultório farmacêutico também garante o atendimento individualizado sem preconceito ou estigma, trazendo um atendimento confortável, digno e humanizado.

InfoIST: Quais fatores você considera que contribuem para o elevado percentual de pacientes retidos, em TARV e com carga viral suprimida no IASERJ?

Gustavo Ney: A relação de confiança e união dos profissionais envolvidos em toda cadeia da linha de cuidados com os usuários, as reuniões de equipe que facilitam as discussões para ajudar o acesso, respeito e a busca ativa aos pacientes faltosos que estão em

Gustavo Ney: atraso na retirada dos antirretrovirais. Outro item importante é a possibilidade dos profissionais farmacêuticos e enfermeiros poderem solicitar os exames de carga viral e CD4, além de prescreverem a profilaxia para infecção latente da tuberculose (ILTb), possibilitando uma ajuda aos infectologistas e melhor atendimento às PVHA.

Três usuários/as do ambulatório nos relataram suas experiências:



Mário Leite de Assiz
Chef de Cozinha

Me sinto em casa. Dr. Jadir e toda a sua equipe nos tratam melhor que muitas famílias. O tratamento dele com todos, como família, nas reuniões especiais que temos, todos viram uma grande família.

Quando comecei a me tratar fui super acolhido. No ambulatório que eu ia antes, eu me sentia um lixo. Já fui tratado em outros lugares, sim, mas onde eu me sinto em casa é no IASERJ.

Dr. Jadir é um médico exemplar, humanitário e família. E fora que o IASERJ está localizado em um ponto estratégico: tem ônibus para vários bairros, trem, metrô. Isso ajuda a muitos que não sabem andar no Rio. Parabenizo toda a equipe que cuida de nós.

Obrigado a toda a equipe do IASERJ, todos são iguais. Quando fui para o IASERJ, eu queria deixar de viver. Agradeço à Dra. Denise Pires e ao Dr. Jadir.

Jeremias da Silva Ferreira Pimenta

Técnico em redes de
computadores
e motorista de aplicativo



Fui diagnosticado como portador do vírus do HIV em 8 de janeiro de 2013. No início o meu tratamento era em outro local, através de um convênio que a Prefeitura do Rio tinha. Após a mudança de gestão da Prefeitura, fui alocado para o IASERJ Maracanã, para continuar o tratamento.

Sobre a minha experiência em ser atendido no IASERJ, o que eu tenho a dizer é que tenho muita gratidão ao Dr. Jadir e a toda equipe pelo ótimo atendimento e acolhimento.

Sempre tive um bom tratamento por todos do IASERJ e todos que conheço que também fazem tratamento lá não falam diferente. Antes da pandemia sempre fazíamos encontros para interagir com outros pacientes e isso era muito importante, a troca de informações e conhecimentos. O IASERJ é muito importante na minha vida e acredito que na de muitos pacientes também.



Michelle Hollanda

Educadora Social

Ser atendida pelo IASERJ para mim está sendo muito bom. Sou muito bem atendida. Já consegui outros atendimentos lá, os funcionários são super solícitos. Gratidão.

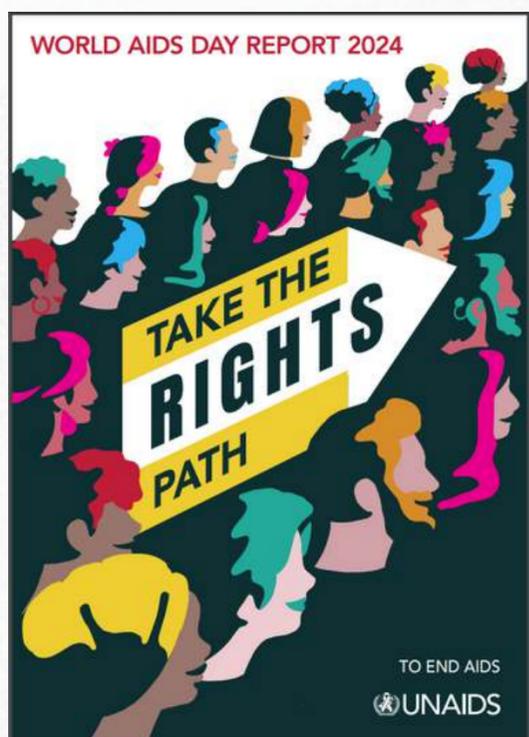
Eu era acompanhada em outra unidade. Depois fui transferida para o IASERJ e estou gostando muito. Não tenho que reclamar, só elogiar.

UNAIDS DIVULGA RELATÓRIO DE 2024: “SIGAMOS O CAMINHO DOS DIREITOS”

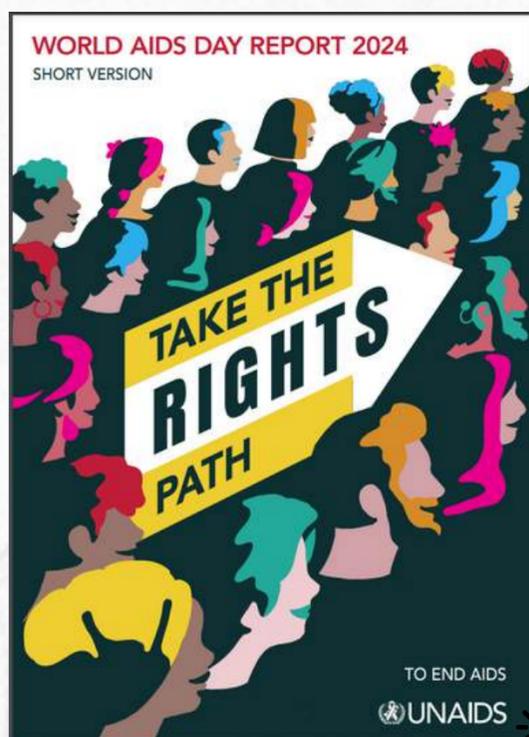
O Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) lançou o relatório de 2024, em alusão ao Dia Mundial de Luta Contra a Aids. A mensagem essencial do relatório é que o mundo pode alcançar a meta acordada de acabar com a aids como uma ameaça à saúde pública até 2030 – mas apenas se as lideranças protegerem os direitos humanos de todas as pessoas que vivem com HIV e mais expostas ao risco de infecção por HIV.

Em inglês, o documento reúne dados globais sobre a infecção: das 39,9 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo, cerca de 23% (9,3 milhões) ainda não acessam o tratamento antirretroviral. Em pelo menos 28 países, o número de novas infecções por HIV está aumentando. Destaca a vulnerabilidade de meninas e mulheres ao HIV e à aids, demonstrada pelo fato de que, em pelo menos 22 países da África Oriental e Austral, mulheres e meninas com idades entre 15 e 24 anos têm três vezes mais chances de viver com HIV do que meninos jovens homens.

O relatório aponta as inovações recentes no cuidado e prevenção ao HIV e à aids, como os medicamentos de ação prolongada que precisam ser utilizados apenas algumas vezes por ano e que possuem potencial para mudar a realidade em relação à prevenção ao HIV. Porém, ressalta que **isto acontecerá apenas se uma abordagem de direitos humanos for adotada para compartilhar a tecnologia, reduzir os preços e permitir a produção em todas as partes do mundo.**



Clique na imagem
para acessar a
versão completa



Clique na imagem
para acessar o
resumo executivo

GERÊNCIA DE IST/AIDS PROMOVE SEMINÁRIO EM ALUSÃO AO DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA A AIDS



No dia 9 de dezembro de 2024, a GERIAIDS promoveu o evento “Potencialidades e Desafios da Prevenção Combinada face ao Contexto da Epidemia de IST/HIV/Aids no Rio de Janeiro”, em alusão ao dia 1º de dezembro, data que marca a luta pelo direito à saúde e a uma vida saudável, sem discriminação das pessoas que vivem e convivem com HIV/Aids.

O Seminário foi realizado no auditório da SES-RJ, com o objetivo de apresentar estudos recentes e promover discussões entre especialistas, profissionais de saúde e representantes da sociedade civil sobre as ações de prevenção combinada ao HIV no contexto do cenário da infecção no estado.



A mesa de abertura contou com a presença de Mário Sérgio Ribeiro, Subsecretário de vigilância e Atenção Primária à Saúde (SUBVAPS), Gabrielle Damasceno, Assessora Técnica da SUBVAPS, e Juliana Rebello, Gerente de IST/AIDS. Na ocasião, foi destacado o esforço da Gerência em promover articulações intra e intersetoriais, o que se refletiu na diversidade da plateia presente, formada não apenas por trabalhadores da saúde de diversos programas, mas também das áreas de Serviço Social e membros da comunidade universitária.



A mesa “Prevenção Combinada: potencialidades e desafios para o acesso à informação e às tecnologias para as populações vulneráveis”, composta pela Pós - Doutora em Saúde Pública Simone Monteiro, pelo doutorando em Saúde Coletiva Rafael Maciqueira e pelo vice-presidente da Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (ABIA), Veriano Terto Jr., abordou os impactos das mudanças na política de prevenção ao HIV nas últimas décadas e o perfil do uso de PrEP nas diferentes regiões do estado.

Os palestrantes reforçaram que, além da expansão do acesso à PEP, PrEP e outras tecnologias de prevenção, para melhorar efetivamente o cenário da epidemia é preciso retomar as ações de caráter comunitário que historicamente fizeram parte do enfrentamento

enfrentamento da epidemia, como o incentivo ao uso de preservativos, campanhas educativas, estratégias de redução de danos, e o enfrentamento das condições e vulnerabilidade ao HIV e do estigma da diversidade sexual e da aids.



Sandra Pinto, enfermeira e coordenadora do SAE Dra. Susie Andries Nogueira, em Petrópolis – RJ, deu continuidade à exposição, compartilhando a experiência exitosa do município na descentralização da oferta de PrEP. Ela destacou a relevância do treinamento de profissionais das equipes multiprofissionais, incluindo farmacêuticos, como parte fundamental para a expansão dessa tecnologia.

Nilo Fernandes, responsável pelas pesquisas qualitativas do Laboratório de Pesquisa Clínica em IST, HIV/Aids e Hepatites do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz (INI/Fiocruz), relatou algumas das ações de prevenção realizadas pela instituição, com destaque para a equipe de educação comunitária, composta de mulheres trans e homens gays, que trabalham junto à comunidade na divulgação de estudos realizados, oficinas sobre prevenção, realização de exames e medicações, entre outras, e o trabalho de retificação documental de pessoas trans atendidas na instituição, em parceria com o projeto Justiça Itinerante, do Tribunal de Justiça

do Rio de Janeiro (TJRJ).



Durante o debate, participantes comentaram sobre a importância da educação de pares para a dimensão comunitária da prevenção, e apontaram desafios como o alto preço dos medicamentos utilizados na PrEP, como o lenacapavir, a falta de campanhas que de fato dialoguem com a população, a dificuldade em se trabalhar com educação em sexualidade em escolas, a necessidade de promover maior visibilidade para as mulheres em ações de prevenção ao HIV/aids, entre outras questões.

Foram destacadas ainda a importância de ir além de ações de prevenção prescritivas, centradas em medicamento e com pouco diálogo. Para isso é necessário valorizar o acolhimento e escuta das pessoas, de seus contextos de vulnerabilidade e seu próprio saber sobre práticas de prevenção.



Gerência de IST/AIDS SES-RJ

Clique aqui para ter acesso às apresentações dos palestrantes.



GERIAIDS DIVULGA INFOGRÁFICO COM O PANORAMA DA INFECÇÃO POR HIV E AIDS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

No Dia Mundial de Luta contra a aids, celebrado em 1º de dezembro, a Gerência de IST/AIDS da SES-RJ divulgou um infográfico que apresenta um panorama da epidemia de HIV e AIDS no estado. O material reúne dados recentes sobre novos casos, perfil das pessoas infectadas, informações sobre o uso das profilaxias pré e pós-exposição (PrEP e PEP) e desafios enfrentados no combate à doença.



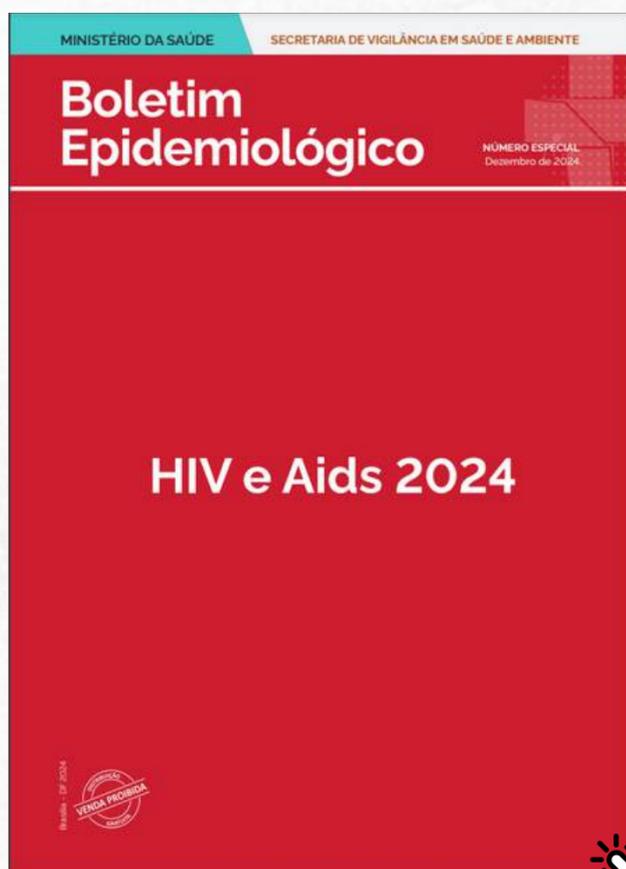
Clique na imagem para acessar

O material completo, incluindo análises detalhadas por município, será complementado pelo Boletim Epidemiológico que será publicado em breve. A iniciativa reforça o compromisso do estado em divulgar à sociedade informações que possam apoiar o planejamento de ações de enfrentamento a epidemia de HIV e aids de maneira ampla e inclusiva.

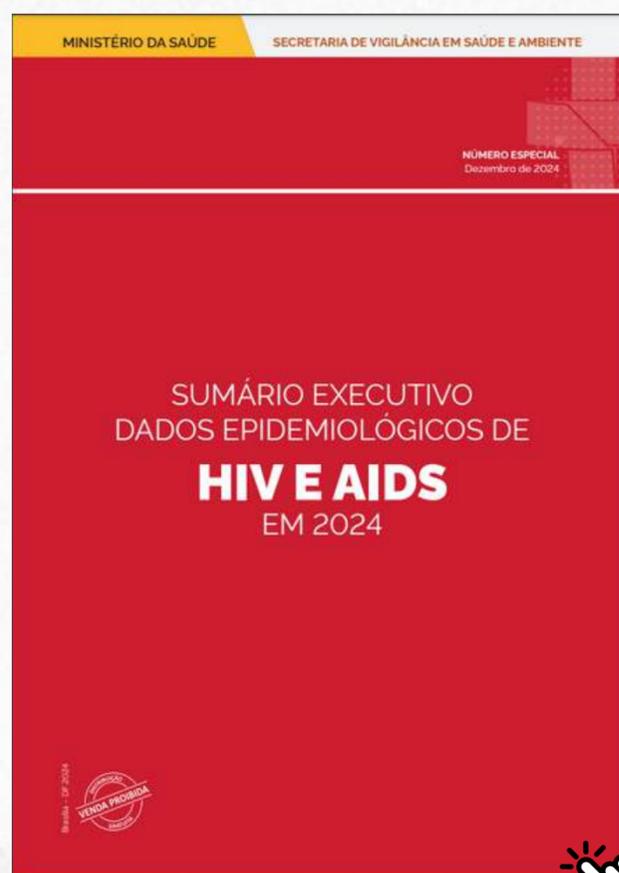
MINISTÉRIO DA SAÚDE DIVULGA BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO 2024

O Boletim Epidemiológico de HIV e Aids apresenta informações sobre os casos de HIV em gestantes/parturientes, puérperas e crianças expostas ao risco de transmissão vertical, de infecção pelo HIV e de aids no Brasil, regiões, estados e capitais.

As informações apresentadas descrevem o perfil epidemiológico dessas doenças na visão dos indicadores de saúde mais relevantes. Espera-se que as informações contidas neste documento possam contribuir para o controle do HIV e da aids no país, no sentido de fornecer subsídios à tomada de decisões nos níveis federal, estadual e municipal.



**Clique para
acessar o Boletim**



**Clique para acessar
o Sumário Executivo**

LINHA DE CUIDADOS DA COINFECÇÃO TUBERCULOSE E HIV

A tuberculose (TB) ativa em pessoas que vivem com HIV/Aids (PVHA) é a condição de maior impacto na mortalidade por aids no país. Frequentemente o diagnóstico da infecção pelo HIV ocorre durante o curso da tuberculose.

Para apoiar a organização de fluxos assistenciais seguros e acolhedores nos diferentes níveis de atenção da rede para PVHA, divulgamos o Informe Técnico 05/2024 - Gerência de Tuberculose - GERT/SES RJ, construído em parceria com a Gerência de IST/AIDS - GERIAIDS/SES RJ.

O documento aborda as responsabilidades dos diferentes pontos assistenciais na linha de cuidado da coinfeção tuberculose e HIV, detalha os fluxos de investigação e atendimento e os sistemas que devem ser utilizados pelos profissionais no acompanhamento dos casos.



**Clique na imagem
para acessar**

REUNIÃO ONLINE DISCUTE AGENDA DE HEPATITES VIRAIS PARA 2025

Na última terça-feira, 17 de dezembro de 2024, foi realizada a reunião online "Agenda de Hepatites Virais para 2025", promovida pela Gerência de Hepatites Virais SES-RJ. Sob a coordenação da gerente, Dra. Clarice Gdalevici, o encontro reuniu coordenadores regionais dos Núcleos de Vigilância em Saúde (NDVS), apoiadores e outros profissionais, para discutir os principais desafios e metas para o próximo ano.

Principais pontos abordados:

- **Informes da Gerência:** Dra. Clarice Gdalevici abriu o encontro destacando as ações em andamento.
- **Dados Epidemiológicos e SIVS:** apresentado pelo técnico Carlos Fernandes;
- **Aspectos Técnicos e Operacionais:** Lorena de Souza e Janaína Nascimento, farmacêuticas, abordaram o número de tratamentos realizados; Julia Barcellos, enfermeira, destacou questões relacionadas à transmissão vertical; e Raiane Freitas, também enfermeira, falou sobre a ampliação da testagem em populações de rua.
- **Certificação de Boas Práticas:** Dra. Taís Guaraná, do HUAP/UFF, discutiu as linhas de cuidado e certificação da TV na Metro II.
- **Linhas de Cuidado por Região:** Representantes apresentaram as diretrizes para as regiões Serrana e a Dra. Cássia Leal, do HSE/MS, abordou a linha de Carcinoma Hepatocelular (CHC).

O evento, que ocorreu das 10h às 12h, foi marcado por uma discussão rica e colaborativa, fortalecendo o planejamento integrado para o enfrentamento das hepatites virais no estado do Rio de Janeiro em 2025.

GERÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS DA SES-RJ REALIZA AÇÃO DE TESTAGEM COM A EQUIPE DO CONSULTÓRIO NA RUA DE DUQUE DE CAXIAS-RJ



No dia 18 de dezembro, as equipes da Gerência de Hepatites Virais da SES-RJ e do Consultório na Rua de Duque de Caxias-RJ se uniram em uma ação de testagem rápida para HIV, hepatites B e C e sífilis, além de vacinação contra a hepatite B.

A iniciativa, voltada para a população em situação de rua, aconteceu no Restaurante do Povo, no centro do município. A ação integra a Agenda de Prioridades da Gerência, que busca incentivar a testagem em populações vulneráveis como parte da estratégia para a eliminação das hepatites virais.

DRA. CLARICE GDALEVICI, GERENTE DE HEPATITES VIRAIS DA SES-RJ, RECEBE HOMENAGEM POR SUA CONTRIBUIÇÃO AO PROGRAMA "RJ PARA TODOS"



O Programa RJ para Todos, da Secretaria de Governo do estado do Rio de Janeiro (SEGOV) realizou, no dia 19 de dezembro, uma cerimônia de celebração dos três anos do programa, voltado para a população em situação de vulnerabilidade social.

Durante a cerimônia, a médica e gerente de Hepatites Virais da SES-RJ, Dra. Clarice Gdalevici, foi homenageada por sua contribuição, juntamente com a equipe da Gerência, nas iniciativas do Programa ao longo de 2024. Em setembro, a Gerência de Hepatites Virais realizou aproximadamente 200 testes rápidos durante uma ação de saúde realizada em parceria com o Programa.

LANÇADO O PCDT PARA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) ORAL À INFECÇÃO PELO HIV

A Portaria nº 55/2024 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Complexo Econômico-Industrial da Saúde do Ministério da SAÚDE - SECTICS/MS atualiza o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) Oral à Infecção pelo HIV.

Elaborado pela Coordenação Geral de Vigilância do HIV/aids e hepatites virais do DATHI/SVSA/MS, as principais mudanças visam simplificar o cuidado em PrEP e ampliar sua adoção no SUS, com o objetivo de reduzir a transmissão do HIV e contribuir para a meta do Ministério da Saúde de eliminar a epidemia de AIDS como problema de saúde pública até 2030.



Clique na imagem para acessar

NOVO FLUXO PARA REALIZAÇÃO DOS EXAMES DE GENOTIPAGEM DO HIV-1 ENTRA EM VIGOR NO ERJ

As amostras para o exame de genotipagem do HIV-1 nos municípios do Rio de Janeiro passarão por uma nova logística de envio.

O Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (LACEN/RJ) será responsável por centralizar o recebimento das amostras e, em seguida, enviá-las ao novo laboratório executor dos ensaios. A atualização nos procedimentos destaca a importância do alinhamento entre as unidades de coleta e o LACEN/RJ para que o sistema funcione de forma integrada e ágil.

Local de entrega das amostras: Laboratório Central de Saúde Pública Noel Nutels (LACEN/RJ)

Endereço: Rua do Rezende nº118 - Centro - Rio de Janeiro

Dias úteis: segundas a sextas-feiras.

Horário: 8:00h às 17:00h

Formulário obrigatório para solicitação do exame: sinalizados com asterisco no link:

<https://www.gov.br/aids/ptbr/sistemas-de-informacao/sisgeno>



O preenchimento inadequado implicará na impossibilidade de registro no SISGENO e a realização do exame.

Material: Sangue total

Tubos: 2 tubos de EDTA K2 ou K3 com 3,5ml de sangue.

Os tubos devem ser identificados com o nome completo do usuário SUS e a sua data de nascimento de forma legível.

Após a coleta, a amostra deve ser entregue no LACEN/RJ em até 48 horas, caso não seja possível a entrega ser realizada no mesmo dia, manter a amostra em sala com ar condicionado entre 21° a 25° até o envio.

Transporte: Entre 21° a 25°C, em caixa de isopor ou caixa térmica com gelo reciclável (evitar contato direto do gelo reciclável com as amostras), em suporte estável evitando que as amostras.

A equipe de Diagnóstico do Ministério da Saúde (MS) solicita que essas orientações sejam repassadas a todos os pontos de coleta de amostras para o exame de genotipagem do HIV-1.



MUDANÇAS NO PREENCHIMENTO DOS TESTES RÁPIDOS (TR) PARA HIV



Com a inclusão do TR Duo HIV/Sífilis na rede de capilaridade do Sistema de Controle Logístico de Insumos Laboratoriais (SISLOGLAB) e a criação de um novo boletim para esse teste (referente aos resultados realizados/reagentes do Duo para HIV (T1) e sífilis), esclarecemos que os dados de T2 HIV realizados/reagentes, considerando todos os T2 realizados no serviço, devem ser registrados no boletim do TR de HIV como T2.

Dessa forma, a regra anterior, que impedia que o número de T2 fosse maior que o de T1 no boletim de HIV, foi retirada, permitindo o preenchimento correto pelos serviços que utilizam o TR Duo HIV/Sífilis.

Resumindo, a lógica de preenchimento permanece inalterada: os testes realizados e reagentes do TR Duo são registrados no boletim do TR Duo/Combo HIV/Sífilis, enquanto os TR de HIV simples devem ser preenchidos no boletim de HIV, considerando as categorias "T1 simples", "T2 simples após T1 simples" e "T2 simples após o Duo".

EXPANSÃO DA REDE DE DIAGNÓSTICO LABORATORIAL DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

A nota técnica SES/SUBVAPS Nº 09/2024 apresenta o Plano de Expansão do Diagnóstico Laboratorial da TB no Estado do Rio de Janeiro. Trata-se de uma iniciativa da Gerência de Tuberculose (GERT/SES-RJ), no enfrentamento da tuberculose, por meio da expansão do acesso aos exames de Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) e Cultura para qualificação do diagnóstico.

Com a expansão do Diagnóstico Laboratorial da TB no Estado do Rio de Janeiro, espera-se:

- Implementar a solicitação do Teste Rápido Molecular para Tuberculose (TRM-TB) em 100% dos sintomáticos respiratórios (SR), seguindo os algoritmos estabelecidos pelo Ministério da Saúde (MS);
- Realizar cultura em 100% dos casos de retratamento, com avaliação da resistência a rifampicina por TRM-TB;
- Descentralizar a realização da Cultura em meio Ogawa-Kudoh para os laboratórios públicos que receberam estufa bacteriológica e/ou autoclave e/ou cabine de segurança biológica (CSB);
- Realizar em 100% das culturas positivas a identificação do complexo *Mycobacterium tuberculosis* e teste de sensibilidade de 1ª linha.

Clique para acessar a lista de todos os laboratórios e os respectivos municípios/unidades referenciadas para amostras pulmonares e extrapulmonares na Rede de TRM-TB do ERJ



MINISTÉRIO DA SAÚDE AMPLIA INTERVALOS DA PREP PARA ATÉ 180 DIAS

O Ministério da Saúde, por meio do Ofício Circular N° 29/2024, anunciou novas diretrizes para a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP). Usuários em uso regular há pelo menos um ano, sem histórico de interrupções, poderão estender o intervalo entre consultas clínicas para 180 dias. Caso não seja possível realizar a dispensação para o período completo de 180 dias, como alternativa, recomenda-se a realização de duas dispensações a cada três meses, com 90 comprimidos por vez.

A medida visa aumentar a adesão ao tratamento, reduzir a sobrecarga nos serviços de saúde e expandir o atendimento para novos pacientes. A nota informa que, a partir do momento em que as dispensações para 180 dias ocorrerem gradativamente para os usuários de PrEP com indicação, espera-se um aumento no fator de ajuste da programação ascendente do Sistema de Controle Logístico de Medicamentos (SICLOM), de modo a equilibrar as solicitações às novas dispensas de PrEP. Não será necessário, neste momento, alteração nas coberturas acordadas com Secretarias Estaduais e UDM.



Foto: Ministério da Saúde

**Clique aqui para
acessar a nota
técnica.**



ATUALIZAÇÕES DE DOCUMENTOS SOBRE INTERCORRÊNCIAS COM TESTES RÁPIDOS NO SISLOGLAB

Está disponível no Sistema de Controle Logístico de Exames Laboratoriais (SISLOGLAB) e na página de testes rápidos do site do Ministério da Saúde uma atualização do formulário de notificação de intercorrências com testes rápidos (versão 2024.3), no qual foram adicionados os testes rápidos para HIV, sífilis, hepatites B e C que estão sendo ou irão começar a ser distribuídos no SUS em breve.

Além disso, recentemente foram atualizados os contatos das Referências Técnicas responsáveis pelo monitoramento das notificações de intercorrências com testes rápidos junto às empresas fornecedoras de kits.

Dessa forma, uma lista atualizada com estes contatos foi também disponibilizada no SISLOGLAB, no Menu Principal > Intercorrência > Referências Técnicas. Acreditamos que esta ação poderá aprimorar o fluxo de notificação, além de aproximar e fortalecer o contato entre os profissionais.

Caso seja identificada a necessidade de atualização de alguma informação, esta deve ser informada através de e-mail ao diagnostico@aids.gov.br.

**Clique para acessar o
fluxo de notificação de
intercorrências com
testes rápidos.**



**Clique para
acessar o
formulário**



MUDANÇAS NA REDE DE LABORATÓRIOS E SERVIÇOS DE SAÚDE DA REDE RÁPIDA DE CARGA VIRAL DO HIV, HEPATITES VIRAIS E CD4 RÁPIDO



Durante a 11ª Reunião Ordinária da Comissão Intergestores Bipartite (CIB-RJ), realizada em 05 de dezembro de 2024, foi deliberada a repactuação da Rede de Laboratórios e Serviços de Saúde da Rede Rápida de Carga Viral do HIV, Hepatites Virais e CD4 Rápido. (DELIBERAÇÃO CIB RJ Nº 9.093 DE 05 DE DEZEMBRO DE 2024).

Entre as mudanças, houve a inclusão na Rede Rápida de Laboratórios/Serviços de Saúde de CD4/CD8, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, os Serviços de IST/AIDS dos municípios de Magé e São João de Meriti; e a exclusão do Laboratório do Hospital Municipal Raphael de Paula Souza (SMS/RJ).

**Clique para acessar a
deliberação**



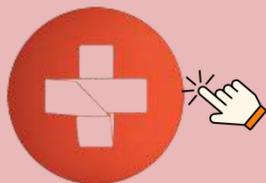
CAÇA-PALAVRAS

Quanto antes for **DETECTADA** a infecção pelo HIV, mais cedo será possível iniciar a terapia antirretroviral, que permite o **CONTROLE** da carga viral, reduz o risco de transmissão e melhora a qualidade de vida da pessoa que vive com HIV. O diagnóstico é realizado a partir da coleta de sangue e pode ser feito de forma anônima e **SIGILOSA**. No Brasil, além dos exames laboratoriais tradicionais, existem os testes **RÁPIDOS**, que detectam os anticorpos contra o **HIV** em até **30 MINUTOS**. Se você passou por alguma situação de risco, como ter feito sexo desprotegido, faça o exame em uma unidade de saúde.

A	E	P	I	N	O	W	Y	A	S
M	I	N	U	T	O	S	D	C	I
H	U	L	N	A	O	A	I	O	G
I	N	E	T	D	T	V	H	N	I
V	T	D	E	C	I	G	N	T	L
O	E	C	E	T	U	L	I	R	O
S	L	T	E	C	H	A	R	O	S
E	E	H	Z	D	B	E	B	L	A
D	R	A	P	I	D	O	S	E	V

DEZEMBRO VERMELHO - MÊS DE CONSCIENTIZAÇÃO E COMBATE AO HIV. TER CONHECIMENTO SOBRE O ASSUNTO É TAMBÉM UMA FORMA DE PREVENÇÃO. HIV. É SOBRE VIVER, CONVIVER E RESPEITAR. TESTE E TRATE. PREVINA-SE.

CLIQUE PARA ASSISTIR AOS VÍDEOS PRODUZIDOS NESTE DEZEMBRO VERMELHO.



@MINSAUDE



@IASOCIETY



TÔSAFE BRASIL



@GRUPOESTRUTURACAO



@PROFESSORHERALDOMAIA



@CAMIBAGGIO

OPINIÃO

Deseja enviar seu comentário sobre o jornal, críticas, sugestões de conteúdo?

Clique **aqui** 

Realização:

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária em Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

Análise e Elaboração de Conteúdo:

Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais



Gerência de Hepatites Virais:

Clarice Gdalevici – Gerente
Carlos Augusto Fernandes
Janaina Nascimento Brito Farias
Lorena de Souza Pereira
Raiane Freitas de Lima
Susi Rodrigues de Sales Moraes
Vanessa Tábata Nobrega de Oliveira

Gerência de IST/AIDS:

Juliana Rebello Gomes – Gerente
Alessandra Vieira Tavares
Amanda Dantas Brandão
Ana Maria Cruz da Silva
Anete da Silva Santos
Antônio Miguel de Oliveira
Catarina Batista Valentin dos Santos
Cleide Pereira de Souza
Elizabeth Borges Lemos
Elvira Maria Loureiro Colnago
Francisco Edison Pacifici Guimarães
Giovana Teixeira Fernandes
Gustavo Costa Ney
Jadir Rodrigues Fagundes Neto
Lúcia Maria Xavier de Castro

Luiza Carneiro da Cunha Faria
Marcella Martins Alves Teofilo
Monika Maria Correia Zelaya
Naildes de Souza Conceição de Almeida Oliveira
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota
Sandra Lúcia Filgueiras
Sheila de Almeida Pereira
Shirlei Ferreira de Aguiar
Sidnei Nascimento Cabral
Sonia de Aragão Menezes
Tania Regina Paula Quintarelli

Organização desta edição

Amanda Dantas Brandão
Juliana Rebello Gomes

Redação, Edição e Diagramação

Amanda Dantas Brandão

Elaboração do Passatempo

Luiza Carneiro da Cunha Faria

Revisão Técnica

Clarice Gdalevici
Cristina Maria Giordamo Dias
Gabrielle Damasceno da Costa
Juliana Rebello Gomes